

PNECTOMIA CANINA COMO INTERVENÇÃO EM TUMORES CUTÂNEOS: RELATO DE CASO

Francieli Ribeiro Silva^{1*}, Ana Carolina Alves de Jesus¹, Ana Carolina Lacerda Teresani¹, Gabriela Resende dos Santos Lima¹, Karla Vitória de Carvalho Cordeiro¹ e Patrícia Alves Dutra²

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária – Uni Arnaldo – Belo Horizonte/ MG – Brasil – *Contato: gabrielaresendevet@gmail.com

²Docente do curso de Medicina Veterinária - Uni Arnaldo – Belo Horizonte/ MG - Brasil

INTRODUÇÃO

As neoplasias genitais em cães machos são importantes causas de comprometimento andrológico e têm impacto significativo na saúde e no bem-estar dos animais. Entre os tumores mais frequentes estão o carcinoma de células escamosas (CCE) e o hemangiossarcoma cutâneo, que podem invadir estruturas profundas e comprometer irreversivelmente a função reprodutiva^{1,3}. Em casos avançados, procedimentos como a penectomia tornam-se necessários para controle local da doença e garantir a sobrevivência do paciente, embora resultem na perda completa da capacidade reprodutiva. objetivou-se descrever um caso clínico de penectomia total realizada para tratamento de tumores penianos em cão, discutindo implicações andrológicas, alternativas terapêuticas e estratégias preventivas.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Um canino macho não castrado, de 6 anos, da raça Pitbull, com 29 kg, deu entrada no Hospital Veterinário Uni Arnaldo com queixa de massa ulcerada, secreção fétida e sangramento persistente na região peniana.

Durante o exame físico, observou-se uma lesão extensa e ulcerada no corpo peniano, com sinais de infecção secundária.

Foi feita colheita de material para a histopatologia. O resultado confirmou carcinoma de células escamosas, enquanto macroscopicamente foi identificada uma lesão suspeita de hemangiossarcoma cutâneo. No entanto, este último não foi confirmado por análise histológica devido à falta de amostras adequadas para avaliação.

O carcinoma de células escamosas é uma neoplasia maligna frequentemente observada em cães, especialmente relacionada à exposição crônica à radiação ultravioleta. Animais de pelagem curta e pele despigmentada são mais suscetíveis ao desenvolvimento dessa condição⁴. No presente trabalho, a lesão apresentava características invasivas, com ulceração profunda e comprometimento significativo do tecido peniano, indicando a necessidade de intervenção cirúrgica radical.

O hemangiossarcoma cutâneo, embora menos agressivo que sua forma visceral, também é uma neoplasia maligna representando aproximadamente 30% dos casos em cães machos. Esse tumor pode coexistir com o CCE ou surgir em resposta à mesma dermatite actínica, contribuindo para a destruição do tecido genital e aumentando a complexidade do manejo clínico⁵.

Após a confirmação diagnóstica, o animal foi submetido a exames pré-anestésicos. No perfil laboratorial, foi observada anemia leve, enquanto o eletrocardiograma não apresentou alterações. Uma bolsa de transfusão foi reservada como precaução. Desidratação discreta a moderada foi identificada, sendo realizada fluidoterapia duas horas antes do procedimento cirúrgico. Para a medicação pré-anestésica, foi administrada metadona (10 mg/mL) na dose de 0,15 mg/kg por via intramuscular (IM). A indução anestésica foi realizada com propofol (1%) na dose de 3 mg/kg por via intravenosa (IV), associado à cetamina (10%) em dose analgésica de 0,5 mg/kg IV e midazolam (5 mg/mL) na dose de 0,1 mg/kg IV. Após a indução, procedeu-se ao bloqueio epidural com bupivacaína (0,50%) na dose de 0,15 mL/kg e lidocaína (2%) na dose de 0,15 mL/kg. A manutenção do plano anestésico foi realizada com isoflurano, administrado por meio de um vaporizador universal. Durante o procedimento, o paciente permaneceu sob infusão contínua endovenosa de remifentanil, na taxa de 8 µg/kg/hora, e cetamina, na taxa de 0,6 mg/kg/hora.

O procedimento cirúrgico realizado consistiu em penectomia total, incluindo a ressecção completa do pênis e dos tecidos adjacentes comprometidos, orquiectomia bilateral para remoção dos testículos, além da realização de uretostomia perineal com o objetivo de redirecionamento funcional do trato urinário para excreção adequada. Na descrição macroscópica, o pênis media 14,5 x 11,5 x 5 cm, e o nódulo principal apresentava dimensões aproximadas de 10 x 8,5 x 5,5 cm.

Após 15 dias de pós-operatório, o paciente estava ativo e responsivo. O local da cirurgia apresentava bom aspecto, indicando boa cicatrização (Fig. 2). Contudo, o cão se adaptou bem às intervenções cirúrgicas realizadas: penectomia e uretrectomia, o que sugere um prognóstico favorável. Entretanto, é importante monitorar a saúde do animal e manter um diálogo aberto com a equipe veterinária sobre as opções de tratamento disponíveis. A presença de neoplasias como o CCE e o hemangiossarcoma no prepúcio afeta profundamente o sistema reprodutor do animal, levando a consequências significativas para sua saúde e função sexual. A remoção do prepúcio, pênis e tecidos adjacentes é essencial para controle local da neoplasia, mas resulta na perda completa da capacidade sexual, incluindo cópula e ejaculação³. A cirurgia radical permanece como o tratamento de escolha para neoplasias invasivas, mas deve ser acompanhada por cuidados paliativos e suporte ao paciente².

Neste caso, a penectomia foi considerada a única opção viável devido à extensão das lesões e ao comprometimento funcional do órgão. Alternativas terapêuticas, como radioterapia ou quimioterapia, poderiam ser consideradas em casos iniciais ou como complemento à cirurgia, mas foram limitadas pela gravidade do quadro clínico e pela ausência de recursos disponíveis para o paciente.



Figura 1: Região do prepúcio do pênis antes da intervenção cirúrgica, evidenciando a presença de tumor neoplásico.

(Fonte: Autoria própria, 2025)



Figura 2: Região do prepúcio do pênis no pós-operatório, evidenciando o resultado da penectomia total, orquiectomia e uretostomia perineal.

(Fonte: Autoria própria, 2025)

A penectomia total associada à uretostomia é eficaz no controle local de neoplasias invasivas, mas resulta na perda definitiva da função reprodutiva e dos comportamentos sexuais. A uretostomia pré-escrotal pode causar complicações como estenose uretral, dermatites e infecções urinárias, exigindo cuidados pós-operatórios específicos. Apesar disso, a maioria dos pacientes se adapta bem ao novo padrão de micção. O



XV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

sucesso do procedimento depende tanto da técnica cirúrgica quanto do acompanhamento pós-operatório.⁴

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de caso demonstra como neoplasias cutâneas penianas, notadamente o carcinoma de células escamosas, podem levar à comprometimento irreversível do sistema reprodutor em cães machos, exigindo intervenções cirúrgicas radicais, como a penectomia total associada à uretrostomia. Embora essencial para controle local da doença em estágios avançados, tal procedimento resulta na perda completa da capacidade reprodutiva e pode acarretar complicações pós-operatórias, como estenose uretral e infecções urinárias, que demandam acompanhamento clínico criterioso para minimizar impactos sobre a qualidade de vida do animal. Além das implicações físicas, é imperativo considerar o impacto emocional sobre os tutores, uma vez que a aceitação da perda funcional do paciente constitui um desafio ético e emocional significativo. Nesse contexto, medidas preventivas, incluindo o controle da exposição solar, a identificação precoce de lesões suspeitas e a implementação de protocolos de triagem veterinária regular, revelam-se cruciais para evitar o avanço dessas neoplasias e reduzir a necessidade de intervenções invasivas, sendo passíveis de maior disseminação por meio de campanhas educativas voltadas aos proprietários de animais de pelagem clara.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DA ROSA, B. J. et al. **CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS (CCE) EM CANINO AMERICAN PITBULL - RELATO DE CASO**. Disponível em: https://www2.ufpel.edu.br/cic/2009/cd/pdf/CA/CA_01252.pdf. Acesso em: 8 abr. 2025.
2. DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. **Oncologia em cães e gatos**. 2016.
3. FOSSUM, Theresa. **Cirurgia de pequenos animais**. Elsevier Brasil, 2015
4. RIZZI, AC da S. et al. **Penectomia total com uretrostomia pré-escrotal em cão com laceração prepucial: relato de caso**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 6, pág. 1779–1788, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10241>. Acesso em: 8 abr. 2023.
5. SCHNEIDER, L. et al. **Carcinoma de células escamosas cutâneo em cães**. PubVet, v. 15, n. 3, p. 1–11, 2021. Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/artigos/carcinoma-de-celulas-escamosas-cutaneo-em-caes/>. Acesso em: 8 abr. 2025.
6. SLATTER, Douglas H. (Ed.). **Manual de cirurgia de pequenos animais**. Elsevier health sciences, 2003.
7. TOBIAS, K. **Veterinary Surgery: Small animal**. 1 ed.
8. VISTA, R. et al. **CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS (CCE) EM CÃO NA REGIÃO PREPUCIAL: RELATO DE CASO**. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/veterinaria/article/view/10200/4923>. Acesso em: 8 abr. 2025.
9. WANG, G. et al. **Actionable mutations in canine hemangiosarcoma**. PloS one, v. 12, n. 11, p. e0188667, 2017. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0188667>. Acesso em: 8 abr. 2025.

APOIO:

